

# O INTERCULTURALISMO E O GÊNERO CANÇÃO NO ENSINO DE LEITURA PARA HISPANOFALANTES

*Cândida Martins Pinto, Catiane Mortari e Fabricia Cavichioli*

## RESUMO<sup>©</sup>

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância do gênero canção para as aulas de leitura em português para estrangeiros, vinculadas ao laboratório PLE. O objetivo é focar o interculturalismo segundo Fleuri (2000), o qual afirma que devemos respeitar as diferenças de outros grupos e nos relacionar com os mesmos. A metodologia abordada foi o sócio-interacionismo de Vygotsky (1993). Com isso, concluímos que a escolha desse gênero textual, somado a uma leitura intercultural, permitiu uma interação social com os alunos, o professor e a leitura, possibilitando um ensino mais produtivo dentro da prática social.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero canção, leitura, interculturalismo.

## INTRODUÇÃO

Para Bronckart (1997, p. 74), uma ação de linguagem exige do agente produtor uma série de decisões, que necessitam de competência para serem executados. Essas decisões referem-se, primeiramente, à escolha do gênero e, conseqüentemente, à organização seqüencial ou linear do conteúdo temático, à seleção de mecanismos de textualização e enunciativos. Sendo assim, a escolha do gênero canção (“Não deixe o samba morrer” da cantora Alcione) se deu a partir da necessidade de proporcionar ao aluno estrangeiro uma educação de sentidos e de percepção crítica despertando o prazer sensorial e estético.

De acordo com Costa (apud Dionísio 2002, p. 119), usar o gênero canção permite ao aluno realizar um exercício de leitura multissemiótica voltada para uma interação pluridirecional que relaciona todos os elementos que uma canção pressupõe (autor, cantor, personagens, melodia, ouvinte genérico e individual, etc). Dessa forma, o aluno será capaz de perceber os efeitos de sentido do texto, bem com conhecer um pouco da nossa cultura quanto ao estilo musical. Segundo Tatit (apud Dionísio 2002, p.108):

a canção é uma fala camuflada em maior ou menor grau. Essa camuflagem consiste na transformação dos contornos entonacionais da fala pela estabilização do movimento freqüencial de sua entoação dentro de um percurso harmônico, pela regulação de sua pulsação e pela periodização de seus acentos rítmicos.

Para as aulas de português como segunda língua, são escolhidas canções brasileiras, porque elas apresentam uma mescla bem elaborada entre o canto e a fala. A voz que canta e que fala é a representação do corpo vivo e, dessa voz, sai o gesto oral. De acordo com Tatit (apud Dionísio 2002, p. 108), isso acontece quando o artista parece gente e quando o ouvinte se sente um pouco artista.

Valorizando a importância desse gênero textual no ensino de leitura para estrangeiros aprendizes de segunda língua, vamos abordar em aula um ponto fundamental, o interculturalismo, (Fleuri 2000, p. 1), que vê esse processo como uma necessidade que um grupo tem em construir relações de reciprocidade com outros grupos. Na perspectiva intercultural, a educação passa a ser entendida não apenas como transmissão de informações de um indivíduo para outro, mas também como construção de processos em que diferentes sujeitos desenvolvem relações de reciprocidade entre si.

## 1 Leitura

Para Goodman (1991, p.11), o processo de leitura é transacional, porque tanto leitor quanto escritor constroem um texto durante as transações com a publicação do mesmo e, em conseqüência disso, o significado é obtido através da assimilação. Esse processo de transações lingüísticas, durante os eventos de leitura, pode ser realizado de três maneiras: processo pelo qual o escritor produz o texto; características do texto; processo pelo qual o leitor constrói significado.

Sabemos que os textos têm um potencial de transmitirem significados, apesar de não os terem, pois o significado é representado por um autor num texto e construído a partir de um texto pelo



leitor. Isto ocorre em qualquer tipo de texto, seja ele um romance, uma reportagem, uma música, etc. No entanto, para tornar um texto compreensível, o autor deve criar dentro dos limites do propósito: conteúdo, língua, lógica, estrutura e forma.

Goodman caracteriza também a leitura como um jogo psicolingüístico de adivinhação que envolve um processamento de informações por tentativa. Esta visão enfatiza que a leitura é uma busca pelo significado, é especulativa, seletiva e construtiva. Desse ponto de vista, o leitor utiliza uma quantidade mínima de informação textual em comparação com os esquemas lingüísticos e conceituais do leitor existentes para obter significado.

Kleiman (1989, p.13) mostra a importância de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, ao invés de mera recepção passiva. Assim, o conhecimento adquirido durante a leitura determina as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto. Logo, leitura é um ato social entre dois sujeitos (leitor e autor) que interagem entre si obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional é a mais importante do ato de ler.

Segundo Kato (1985, p. 61), o processo de leitura pode ser entendido como um conjunto de habilidades que envolvem algumas estratégias, sendo elas: encontrar parcelas significativas do texto; estabelecer relações de sentido e de referência entre certas parcelas do texto; estabelecer coerência entre as proposições do texto. Para isso, é necessário que se analise o contexto em que o texto está inserido e inferir o significado pretendido pelo autor do texto. Dessa forma, o aluno conseguirá estabelecer significado, bem como entender a língua através de atividades que reflitam o contexto social.

## 2 Interacionismo

Desde seu nascimento, a criança está inserida em um meio social, que é a família, e é nela que se estabelecem as primeiras relações com a linguagem. Assim, o homem se constitui enquanto sujeito na interação com outros e sua forma de pensar será constituída de acordo com os valores da comunidade/meio social em que está vivendo.

Para Vygotsky (1993, p. 9), as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo são resultados das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. A história da sociedade, na qual a criança se desenvolve, e a história pessoal dessa criança são fatores importantes que vão determinar sua forma de pensar. Dessa forma, a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo.

Vygotsky foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa. Também, afirmou que o indivíduo e o social devem ser concebidos como elementos mutuamente constitutivos de um todo. Dessa forma, Vygotsky elaborou uma teoria chamada sócio-interacionista que defende a idéia de que os indivíduos se interagem para constituírem sua linguagem e sua cultura.

Levando em consideração as idéias acima tratadas, a aula sobre uma canção brasileira nos permitiu fazer uma interação cultural, na qual o aluno estrangeiro teve a oportunidade de trocar conhecimentos culturais e, ao mesmo tempo, interagir socialmente. Nossa metodologia de ensino é baseada, então, na teoria sócio-interacionista de ensino.

De acordo com os preceitos de Vygotsky (1993, p. 29), o desenvolvimento humano é um processo sócio-histórico-cultural, não-linear, resultante da interiorização de processos interpsicológicos. Valendo-se desse aspecto, pode-se dizer que línguas são adquiridas através da interação entre o programa mental inato (de aquisição) do aprendiz e da linguagem produzida conjuntamente pelo aprendiz e um interlocutor com domínio da língua-alvo.

## 3 Interculturalismo

Com a globalização da economia mundial, as relações sociais tornam-se, no plano econômico e político, cada vez mais acirradas e importantes. E, no plano cultural, as pessoas e grupos diferentes entram em contato direto, confrontando suas diferenças. A partir disso, surge a necessidade de consolidar a defesa das identidades e das culturas. Surge, ao mesmo tempo, a necessidade de um grupo abrir-se e construir relações de reciprocidade com outros. Fleuri (2000, p. 7), declara que:



Surge, então, a possibilidade de um movimento cidadão: os diferentes grupos e indivíduos articulam-se sob a forma de redes e parcerias, onde a complementaridade se constrói a partir do respeito às diferenças. Este é o campo das relações interculturais.

Dessa maneira, procura-se valorizar a identidade cultural de cada aluno estrangeiro, seu modo de viver e sua ideologia, sempre respeitando as individualidades. E, de modo particular, manter o foco sobre a especificidade das relações culturais em nosso contexto brasileiro. Então, o foco central da prática educativa deixa de ser a transmissão de uma cultura homogênea e coesa, e passa a ser a transmissão de uma variedade cultural do país alvo, no caso o Brasil, contrastando com a cultura do país do aluno estrangeiro.

Assim, a meta principal, levando em consideração tudo que já foi mencionado sob o interculturalismo, é proporcionar para o aluno estrangeiro meios de promover a formação da auto-consciência, ou seja, estimular a consciência das diferenças e das relações entre os agentes e os pontos de vista que nele se articulam, assim como formar sujeitos com uma visão ampla da cultura do Brasil, porém nunca esquecendo de suas próprias culturas e identidades.

#### 4 Análise da canção como prática de leitura

Quando escolhemos os textos a serem trabalhados em sala de aula, temos a preocupação de avaliá-los em quais aspectos podemos trabalhar o lado intercultural. E para que o aluno possa participar desse processo intercultural é necessário que o mesmo conheça a cultura do país em que se encontra inserido. Para isso, exploramos o conhecimento prévio, que para Kleiman (1989, p.13) é visto dessa forma:

O leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo.

tornar-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva.

Conforme Trevisan (1991, p. 15), o conhecimento de mundo possibilita ao leitor construir o mundo textual. Isso ocorre devido a uma relação entre o conhecimento de mundo do produtor e do receptor. Outro aspecto importante para a compreensão e o estabelecimento da coerência é a intertextualidade, pois um texto pode veicular informações que somente são recuperadas pelo conhecimento comum a uma dada cultura, quando o conhecimento partilhado permite alcançar certos efeitos de sentidos. É o caso em que a compreensão de um texto depende também de outros textos pré-existentes, aos quais remete intertextualmente. No entanto, o conhecimento comum adquirido pelo indivíduo varia de acordo com a cultura e com o momento histórico em que se situa a comunidade lingüística.

Portanto, escolhemos a canção "Não deixe o samba morrer" da cantora Alcione para exemplificar essa aula ministrada no laboratório PLE. A seguir, a letra da música:

#### **Não Deixe o Samba Morrer**

*(Edson e Aloísio)*

Não deixe o samba morrer  
Não deixe o samba acabar  
O morro foi feito de samba  
De samba pra gente sambar

Quando eu não puder pisar  
Mais na avenida  
Quando as minhas pernas  
Não puderem agüentar  
Levar meu corpo  
Junto com meu samba  
O meu anel de bamba  
Entrego a quem mereça usar

Eu vou ficar  
No meio do povo espiando  
Minha escola perdendo ou ganhando  
Mais um carnaval

Antes de me despedir  
Deixo ao sambista mais novo  
O meu pedido final

Não deixe o samba morrer...

Percebemos, então, a importância do conhecimento de mundo e do background na compreensão de textos, pois o aluno poderá



Trabalhamos em primeiro lugar o conhecimento prévio do aluno estrangeiro com a finalidade de instigá-lo a conhecer nossa música brasileira. Fizemos algumas perguntas como:

- 1) Você conhece algum tipo de música brasileira?
- 2) Você costumava ouvir alguma?
- 3) Você conhece o estilo musical samba?
- 4) Você saberia citar algum nome de cantor(a) que cante samba?
- 5) Você conhece a cantora Alcione?

Esses conhecimentos, sejam eles lingüísticos, textuais ou de mundo devem ser ativados, para que o aluno possa ter uma boa compreensão, pois as partes discretas se juntam para fazer um significado. Constata-se que o mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura pelo leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos que são relevantes à compreensão de um texto, que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar.

Num segundo momento, foi feito o estudo verbal da canção, abordando alguns tópicos relevantes para o ensino de leitura para estrangeiros, sendo eles: o estudo do texto, enfocando o tema principal, palavras e expressões de mesmo valor semântico, operadores argumentativos e elementos coesivos; pois, segundo Marcuschi (apud Koch 1993, p. 14), o alicerce da leitura e do aprendizado é a compreensão. Essa, por sua vez, pode ser considerada como o fator que relaciona os aspectos relevantes do mundo a nossa volta, ou seja, a linguagem escrita. Durante o processo de leitura, o aluno deve descobrir as intenções e as expectativas do texto levando em consideração o que já possui em sua mente para que, durante o aprendizado, ele consiga estabelecer diferenças entre o que já conhece com o que aprendeu.

Sendo assim, a compreensão é o modo pelo qual aprendemos, e o aprendizado é o resultado dessa compreensão. Aprender a ler seria, então, entender a leitura.

Para a finalização da aula, trabalhou-se o interculturalismo defendido por Fleuri (2000). É nesse momento que instigamos o aluno a falar da sua cultura, bem como fazê-lo interessar-se pela nossa. Para isso, levantamos, além de outras, questões como:

- 1) No seu país de origem, existe samba ou outro ritmo semelhante ao samba?

- 2) Na Região Sul do Brasil, o carnaval é comemorado durante quatro dias. No seu país, existe alguma data comemorativa que as pessoas ficam vários dias festejando?

- 3) Durante o carnaval, o Mistério da Saúde fez diversas propagandas, pedindo para que as pessoas usem preservativos. Qual a sua opinião em relação a mobilização desse órgão?

Esse diálogo nos permite saber a opinião do aluno em relação a nossa cultura, saber como a nossa cultura é vista dentro do país do aluno estrangeiro; assim como permite ao aluno trazer para a sala de aula sua cultura e sua identidade, pois o interculturalismo é a troca de cultura, sendo que o respeito das diferenças é o principal fator para que ela ocorra.

## CONCLUSÃO

Com o que foi exposto percebemos que o gênero canção, numa perspectiva intercultural, permite uma interação social entre professor, leitura e aluno, proporcionando um ensino produtivo. Dessa forma, o que varia durante o processo de leitura é a sensibilidade do professor com relação ao conhecimento prévio, à escolha do texto e ao interesse do aluno, bem como conscientizá-los do prazer que a leitura pode transmitir. Também as aulas de leitura tentam desenvolver gostos pessoais e interagir com os alunos para que sejam capazes de aprender a cultura do país em que estão inseridos.

Portanto, a interação entre leitor-texto durante a leitura depende de uma série de elementos centrados no leitor (conhecimento de mundo, suas crenças, opiniões e interesses, seus conhecimentos a respeito dos diferentes tipos de texto e dos recursos lingüísticos utilizados). Então, a leitura se estabelece a partir da interação entre o texto e o conhecimento do mundo armazenado pelo leitor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean- Paul. **Activités langagières, textes et discours: Pour un interacionisme sócio-discursif.** (Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio- discursivo). São Paulo: Educ, 1997,1999.

DIONÍSIO, Angela Paiva et all. **Gêneros textuais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FLEURI, Reinaldo Matias. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. IN: ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro, 2000.



GOODMAN, Kenneth S. *Unidade na leitura: um modelo psicolinguístico transacional*. Porto alegre: Letras de hoje: 1991.

KATO, Mary. *No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

TREVISAN, Eunice. *Leitura: coerência e conhecimento prévio uma exemplificação com o frame carnaval*. Santa Maria: UFSM, 1992.

\_\_\_\_\_. *A influência do conhecimento prévio do leitor na construção da coerência (uma exemplificação do frame carnaval)*. Santa Maria:UFSM, 1991.

VYGOTSKY, L.S **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993

## NOTA

---

® Trabalho desenvolvido pelas alunas Cândida Martins Pinto, Catiane Mortari e Fabricia Cavichioli, do 7º Semestre do curso de Letras – Licenciatura em Inglês-Português da UFSM e participantes de um projeto de ensino de leitura de português para hispanofalantes, sob a orientação do professor Marcos Gustavo Richter.